



SABER PARA PROMOVER A INTELIGÊNCIA E A CIDADANIA: AVALIAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTADOS

Lucimeire Alves Moura

Universidade Federal do Ceará – meiremoura@yahoo.com.br

Tania Vicente Viana

Universidade Federal do Ceará – taniaviana@ufc.br

Introdução

Com a implantação do serviço de atendimento às pessoas com sinais de talento e altas habilidades/superdotação, no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), percebeu-se que existe a necessidade de aprofundamento dos estudos sobre os processos de ensino-aprendizagem e avaliação desses alunos.

Crianças e jovens com altas habilidades e talentos apresentam Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) e requerem intervenções pedagógicas adequadas não apenas para o desenvolvimento e enriquecimento de suas aptidões, mas também para a prevenção de transtornos adaptativos, favorecendo, dessa forma, o seu crescimento global. Contudo, a formação do professor – inicial ou continuada – não se detém ao estudo dessa área; a própria disciplina de Educação Especial, na graduação, costuma enfatizar os alunos deficientes, ignorando que os educandos com altas habilidades e talentos demonstram, igualmente, NEEs para a evolução de sua aprendizagem.

Há indícios de fatores genéticos na determinação de altas habilidades e talentos, devido à distribuição aleatória observada nos diversos povos, nas diferentes classes sociais. A incidência de altas habilidades corresponde a uma proporção de 3 a 5% da população mundial; o talento equivale a 25% e a genialidade, a 1 pessoa por milhão. De acordo com essa estimativa, técnicos do Ministério da Educação (MEC) inferem a

existência, no Brasil, de aproximadamente 7,75 milhões de indivíduos com altas habilidades; 38,75 milhões de talentosos e 155 gênios (BRASIL, 1999a; BRASIL, 1999b).

A perda desse patrimônio humano acarreta graves prejuízos sociais, especialmente nos dias atuais, caracterizados pela sociedade da informação, com a rápida transformação do conhecimento e das tecnologias (POZO, 2002). O potencial humano ignorado ou subutilizado, conforme Landau (2002), torna-se impedido de se manifestar, aprisionado pela rejeição dos demais ou simplesmente pela falta de estimulação ambiental apropriada. Nesse caso, o crime organizado pode constituir uma alternativa para o emprego da inteligência, com danos sociais extensivamente maiores. Assim, competências promotoras de descobertas científicas, criações artísticas e lideranças adquirem fins destrutivos, tanto para a sociedade como para o sujeito.

Avaliação da Aprendizagem e das Potencialidades

Faz-se necessária a preparação e assistência adequada ao professor, em sua formação, para lidar com as características e necessidades desses alunos a fim de estimular o seu potencial e sua capacidade plena de realização como pessoa (LANDAU, 2002). Convém observar que, além de estratégias de ensino diferenciadas, devem ser adotados métodos avaliativos coerentes com o seu perfil. A educação baseada na memorização e repetição das informações se mostra ineficaz, induzindo à dispersão e tédio; de maneira similar, a avaliação que solicita a mera reprodução de conteúdos desmotiva o estudante com altas habilidades e talentos, que necessita criticar pensamentos estabelecidos, bem como criar produtos originais.

Para esse alunado, a avaliação com a finalidade de verificar o nível de desempenho e classificá-lo constitui uma prática pedagógica não somente autoritária, mas também inibidora do



seu potencial criativo. Na perspectiva tradicional, a capacidade intelectual é avaliada de modo estático e coincidente aos conhecimentos escolares, ignorando outras formas de expressão da inteligência, como a criatividade. Nos dias atuais, o intelecto é julgado a partir de múltiplos componentes, configurando um perfil de habilidades ao invés de uma aptidão geral. Além de ser mensurada, sua capacidade precisa ser estimulada, sendo a avaliação uma ferramenta pedagógica a serviço da promoção da inteligência, apta a qualificar a aprendizagem e auxiliar o seu desenvolvimento (RENZULLI, 1990).

Para Luckesi (2001), a visão tradicional constitui uma pedagogia do exame, com ações educativas polarizadas por avaliações objetivando classificar ao invés de auxiliar a formação do aprendiz. De natureza autoritária, ocasiona efeitos adversos para o aluno, gerando medo e ansiedade em relação às práticas pedagógicas. Em sua reflexão, propõe que o ato avaliativo seja elemento integrante do ensino-aprendizagem, inserido numa concepção de educação libertadora, democrática, como mecanismo de transformação social.

A subjetividade deve então ser considerada. Gregoire (2000) argumenta que a atual importância conferida às avaliações formativa e diagnóstica solicita um referencial teórico acerca dos processos cognitivos. Nesse sentido, a metacognição se estabelece como recurso válido para que o aluno realize o diagnóstico de sua aprendizagem, com as decorrentes retroações sobre as estratégias adotadas e ajustes de curto, médio e longo prazo aplicados a situações vindouras. Os resultados do aprendizado, expressos na avaliação, validam ou questionam a adequação da metodologia de estudo empregada.

Na acepção de Hadji (2001), a avaliação formativa é tanto informativa quanto corretiva, pois as informações levantadas norteiam as condutas dos dois principais atores da ação pedagógica: mestre e aprendiz. Os resultados informam o educador dos efeitos reais do seu trabalho e transmitem, ao aluno,

dados sobre a qualidade de seu aprendizado. A inscrição no ato de formação representa uma melhor articulação entre coleta de informações e ação remediadora. Cumpre mencionar que os modelos educativos promotores da aprendizagem autônoma atendem as demandas atuais de preparar o aluno para se adaptar a um ambiente submetido a contínuas transformações, característico da sociedade da informação (POZO, 2002).

Para que o aluno abandone a passividade da pedagogia do exame e assuma o lugar de sujeito do saber, deve assimilar os conteúdos educacionais tornando-os seus, por meio da internalização de experiências vividas. Luckesi (2001) esclarece que essa visão requer práticas avaliativas com a inclusão de valores referentes ao sentido do coletivo, do bem estar social. Busca-se, dessa forma, um projeto maior de sociedade que atenda aos interesses da população como um todo a partir da prática de uma pedagogia que envolva os alunos conforme os ritmos e caminhos da aprendizagem a serem percorridos por eles. O educando se desenvolve à medida que torna propriamente suas essas experiências.

Isso posto, os caminhos a serem percorridos pela avaliação, elemento integrante do processo de ensino-aprendizagem, devem apontar soluções para as demandas atuais, numa sociedade em que o conhecimento se transforma velozmente, recriando maneiras de democratizar o saber. Para esse propósito, é mister que se atribua um significado aos conteúdos trabalhados em sala de aula, a fim de que o educando apresente melhores possibilidades de aprendizado e o educador, a satisfação de realizar um trabalho com competência. Essa perspectiva de avaliação constitui uma necessidade da sociedade contemporânea para a formação do cidadão ativo e consciente; para o aluno com altas habilidades e talento, consiste em um meio efetivo de desenvolver suas potencialidades a serviço do bem-estar social. Uma avaliação, com efeito, para a promoção da inteligência e cidadania.



Metodologia

O objetivo geral da pesquisa incidirá sobre a investigação de estratégias avaliativas utilizadas pelo professor para esse alunado, tendo em vista sua importância para o êxito das intervenções educativas. De modo específico, intencionará: verificar o tipo de avaliação da aprendizagem utilizada pelo professor; identificar os critérios adotados na elaboração dessa avaliação e analisar a incidência de itens que demandam memorização comparada à das questões que estimulam a criatividade.

Período e tipo de pesquisa

A pesquisa será realizada no período de janeiro a dezembro de 2007, conforme orientação qualitativa. Constitui um estudo de caso, pois se propõe a investigar sujeitos com características particulares, inseridos em um contexto socioeducacional específico, com destaque para os processos envolvidos na prática avaliativa e descrição da experiência subjetiva dos participantes (BOGDAN & BIKLEN, 1994).

População

Alunos com altas habilidades integrantes do projeto *Educar Igual a Motivar o Conhecimento Criativo* ($E = MC2$), promovido pela Universidade Federal do Ceará (UFC) em parceria com o CAS.

Seleção e caracterização da amostra

A amostra será formada por 5 alunos com altas habilidades acadêmicas, nas áreas de Português e Matemática, participantes do projeto $E = MC2$, que sejam incluídos em sala de aula regular do Ensino Fundamental. A opção por essa amos-

tra decorre da maior dificuldade dos estudantes com dotação acadêmica, em comparação às demais habilidades, adaptarem-se às práticas pedagógicas do ensino regular, necessitando de intervenções especiais tanto para a metodologia de ensino como para as avaliações da aprendizagem.

Ao contrário do que se possa pensar, o aprendiz com esse tipo de dotação costuma se prejudicar nas avaliações, embora apresente elevados níveis de desempenho em determinado campo do conhecimento. As suas estratégias para a resolução de problemas acadêmicos geralmente diferem das ensinadas pelo professor e, muitas vezes, os estudantes não conseguem explicar como chegaram ao resultado de uma determinada equação por outros caminhos ou esclarecer as regras gramaticais que o levaram à criação de um texto original, dada a extrema velocidade e originalidade de seus processos mentais.

Instrumento

Entrevistas semi-dirigidas com professores;
Análise documental das avaliações dos alunos.

Análise dos Dados

Os dados obtidos serão analisados com auxílio do software *NUDIST (Non-numerical Unstructured Data Indexing Searching and Theorizing)*, versão 4.0, que subsidiará a categorização do material obtido.

Conclusões Parciais

Modelos de avaliação capazes de explorar e desenvolver o potencial discente são imprescindíveis para pessoas com altas habilidades e talentos, mas constituem sobretudo uma necessidade contemporânea, aplicável aos demais alunos, com ou sem



NEEs. A legislação nacional (BRASIL, 2002; BRASIL, 2003) prescreve uma educação voltada para o pleno desenvolvimento das potencialidades do aprendente. Que essa diretriz se aplique a todos, inclusive às pessoas com altas habilidades e talentos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Programa de capacitação de recursos humanos do Ensino Fundamental:** Superdotação e talento, vol. 1, fascículos V – VI – VII/ Leila Magalhães Santos (coordenadora), Natalícia Pacheco de Lacerda Gaioso, colaboração Vera Lúcia Palmeira Pereira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 1999a.

_____. **Programa de capacitação de recursos humanos do Ensino Fundamental:** Superdotação e talento, vol. 2, fascículos V – VI – VII/ Leila Magalhães Santos (coordenadora), Natalícia Pacheco de Lacerda Gaioso, colaboração Vera Lúcia Palmeira Pereira. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 1999b.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil,** 1988. Org.: Iracema Almeida Valverde, Carlos Sampaio, Dilene da Paz Gomes e Rosanie Martins da Veiga. 2ª edição atualizada até a EC nº 38, de 16/6/2002. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Org.: Ubiratan Aguiar e Ricardo Martins. Fortaleza: Livro Técnico, 2003.

BOGDAN, R. C. & BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em Educação:** Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora: Porto, 1994.

GREGOIRE, J. **Avaliando as aprendizagens:** Os aportes da Psicologia da Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LANDAU, E. **A coragem de ser superdotado**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: Estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2001.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**: A nova cultura de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed: 2002.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In: STERNBERG, R. J. & DAVIDSON, J. E. (EDS.). **Conceptions of giftedness**. Cambridge: Cambridge University Press, p. 53-92, 1990.